



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
COMANDO DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL E PROTEÇÃO CIVIL
GRUPAMENTO DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL**



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

**AÇÕES DE CONTROLE E MANEJO
AMBIENTAL DE ABELHAS E
MARIMBONDOS**

FINALIDADE DO POP

Responsável:

- Grupamento de Proteção Ambiental (GPRAM).

Orientar a atuação do CBMDF nas ações de controle e manejo ambiental de abelhas e marimbondos.

Versão: 5.0/2026

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar condições para execução da operação de modo que ofereça segurança à população e aos bombeiros militares;
- Efetuar o controle e manejo de fauna sinantrópica nociva de acordo com a legislação pertinente;
- Evitar ou minimizar danos colaterais;
- Preservar a vida, o patrimônio e o meio ambiente.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- **Viaturas:**
 - Salvamento;
 - Combate a Incêndio;
 - Combate a Incêndio Florestal;
 - APSG, sempre que o trabalho envolver altura;
 - Unidade de Resgate (UR), quando houver vítima.
- **Materiais, equipamentos e outros recursos:**

- Equipamento de proteção individual (EPI) adequado para operação – roupa de apicultor, luvas, óculos, coturno ou bota de incêndio, entre outros a depender da circunstância;
- Equipamentos e materiais julgados mais adequados para ocasião: caixa de captura, inseticidas, gasolina, fogo, fumaça, água com açúcar, água com sabão em pó, etc.;
- Equipamentos e materiais de salvamento, fumigador, espátula, escada prolongável, etc.;
- Equipamentos e materiais de isolamento e sinalização;
- Saco coletor;
- Lonas plásticas para uso no palco de materiais;
- Material de comunicação (rádio portátil).
- **Kit básico para múltiplas picadas:**
 - Removedor de ferrão (cartão rígido, espátula, tampa de caneta BIC);
 - Luvas e máscara de proteção;
 - Bolsa de gel frio para redução de edema;
 - Materiais de avaliação primária (oxímetro, esfigmomanômetro, glicosímetro);
 - Kit de suporte básico (conforme padrão da ur ou da viatura de salvamento).

3. PROCEDIMENTOS

3.1. Recebimento da Ocorrência

- **Registrar a chamada** no sistema, coletando dados essenciais informados pelo solicitante;
- **Confirmar a localização** exata do evento e verificar se o animal é abelha ou outro tipo de fauna sinantrópica;
- **Identificar a presença de vítima** ou pessoa exposta ao risco imediato.
- **Coletar informações** sobre o comportamento observado (animal agitado, voo agressivo, enxame parado, enxame migratório);
- **Avaliar** se a descrição indica **risco iminente à vida** ou necessidade de atendimento emergencial;

- **Encaminhar a ocorrência à unidade operacional mais próxima** com todos os dados preenchidos e com a classificação preliminar (com vítima / sem vítima; risco iminente / risco potencial).

3.2. Após o recebimento e encaminhamento da ocorrência à OBM:

- O despachante operacional deve **analisar as informações recebidas**;
- **Entrar em contato com o solicitante** para confirmar os dados;
- **Acionar os recursos adequados** conforme a situação relatada.

3.2.1 Ocorrência COM Presença de Vítima

O despachante operacional deverá:

- **Coletar dados complementares** junto ao solicitante para qualificar o risco imediato, questionando:
 - Qual é o estado de saúde da vítima? (consciência, mobilidade, quantidade de picadas, sinais de alergia).
 - Onde estão localizados os insetos? (residência, comércio, área pública, área verde).
 - Qual a altura aproximada do enxame ou colmeia?
 - Há acesso fácil e seguro ao local?
 - O solicitante está presente para acompanhar a guarnição?
- **Confirmar se ainda há abelhas** atacando ou risco imediato de novo ataque.
- **Acionar a Unidade de Resgate (UR)** para atendimento pré-hospitalar.
- **Acionar a viatura operacional adequada** (Salvamento ou Combate a Incêndio), conforme características da cena.
- **Orientar** o solicitante a:
 - Manter distância mínima de segurança (≥ 5 metros);
 - Evitar aproximação, ruídos, odores e vibrações próximos ao enxame;
 - Manter portas e janelas fechadas;
 - Impedir que outras pessoas entrem na área;
 - Aguardar a guarnição em local protegido.

3.2.2. Ocorrência SEM Presença de Vítima

O despachante operacional deverá:

- **Pedir ao solicitante** o envio de imagens (fotos ou vídeos) do local, contextualizando o ambiente, e dos insetos, sempre que possível, para o número funcional da unidade operacional.
- **Classificar a situação** com base no material recebido ou, quando não houver imagens, nas informações verbais fornecidas conforme item 3.2.2.1.

3.2.2.1 Sem Envio de Imagens

Caso o solicitante não consiga enviar imagens:

- **Questionar o solicitante** para qualificar o cenário, perguntando:
 - Onde os insetos estão localizados? (residência, comércio, área pública, vegetação).
 - Qual é o comportamento observado? (enxame calmo, agitado, voo defensivo, migratório).
 - Qual a altura aproximada do enxame?
 - O local permite isolamento seguro?
 - Há acesso seguro para a guarnição?
 - Há alguém no local para acompanhar a equipe?
 - Há concentração de pessoas no local?
- **Orientar** o solicitante a:
 - Manter distância mínima de segurança (≥ 5 metros);
 - Evitar aproximação, ruídos, odores e vibrações próximos ao enxame;
 - Manter portas e janelas fechadas;
 - Aguardar a guarnição em local seguro.
- **Encaminhar a ocorrência** para verificação presencial quando:
 - As informações não forem suficientes para avaliação técnica;
 - Houver dúvida quanto à presença de risco potencial;
 - O local descrito indicar possível risco ao público.

3.2.2.2 Com Envio de Imagens

Caso o solicitante envie imagens:

- **Analisar** o material recebido para classificar o atendimento como:

- **DESLOCAMENTO IMEDIATO:** quando houver risco iminente (ex.: área pública movimentada, comportamento agressivo, escola pública, hospital público) ou quando não houver possibilidade de desvio da rota de acesso. Esses quadros se qualificam em caso de presença do enxame a menos de 5 metros do público e possibilidade de picada. Também quando não houver certeza da situação.
- **DESLOCAMENTO NÃO IMEDIATO:** quando o enxame não representar risco direto ou houver possibilidade de isolamento seguro. Nesse caso, registrar no sistema a decisão do despachante.
- **Encaminhar as imagens** ao chefe da viatura responsável;
 - **Classificação da ocorrência**

No local, o chefe da guarnição deverá classificar a ocorrência:

■ **EMERGENCIAL:**
- **Classificar** como emergencial quando a localização ou o comportamento do enxame indique perigo imediato de acidentes por picadas, sendo prioridade o atendimento nas seguintes situações:
 - **Localizar o enxame** em área com grande concentração de pessoas, sem possibilidade de isolamento seguro.
 - **Identificar enxame instalado** em área pública de trânsito intenso, permitindo aproximação involuntária a menos de 5 metros.
 - **Verificar colmeia** próxima ao solo em rotas obrigatórias de passagem.
 - **Detectar enxame** em prédios públicos (escolas, creches, hospitais, órgãos públicos), com potencial de comprometer a segurança de servidores ou cidadãos.
 - **Reconhecer comportamentos** que indiquem possibilidade de ataque coletivo (voo defensivo, cabeçadas, agitação).
 - **Avaliar risco potencial** quando o enxame estiver em locais onde ruídos, vibrações ou odores fortes possam desencadear comportamento agressivo;
 - Quando, mesmo com imagens ou informações detalhadas, **não houver certeza técnica** sobre a situação (risco iminente, possibilidade de isolamento, tipo de inseto, comportamento observado).
- **Ação**
 - **Acionar imediatamente** a guarnição para atendimento emergencial.

- **Encaminhar** para deslocamento imediato.
- **Orientar** o solicitante a:
 - **Manter** distância;
 - **Evitar** estímulos às abelhas;
 - **NÃO EMERGENCIAL**
- **Classificar como não emergencial** quando não houver risco direto ou iminente à vida, incluindo:
 - enxame que permita isolamento seguro (≥ 5 metros); enxame alto, sem acesso ao público;
 - enxame calmo, migratório ou recém-aglomerado;
 - insetos nativos sem ferrão;
 - localização em área sem circulação de pessoas.
- **Ação:**
 - **Orientar o solicitante:**
 - Manter distância;
 - Evitar estímulos às abelhas;
 - Procurar apicultor habilitado, conforme IN 141/IBAMA.
 - Que o manejo não é atribuição do CBMDF, indicando o nome do militar que realizou a avaliação e o parecer técnico.
- A critério do **chefe de guarnição**, a ocorrência pode ser encerrada sem deslocamento da viatura caso seja avaliado que não há risco. Nesse caso, registrar no sistema a decisão do chefe de guarnição.

3.4. Deslocamento

- **Realizar a conferência final** da classificação da ocorrência (emergencial ou não emergencial) antes de autorizar o deslocamento da viatura.
- **Definir previamente as funções da guarnição**, indicando o responsável pelo(a):
 - Segurança da cena;
 - Sinalização e isolamento;
 - Manejo dos insetos;

- Operação de apoio.
- **Certificar** se os **Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)** estão em condições;
- **Certificar se a viatura está equipada** com materiais essenciais para o atendimento específico.
- **Deslocar-se com prioridade adequada** ao tipo de ocorrência:
 - Prioridade máxima para ocorrências emergenciais (com risco iminente ou vítima em local);
 - Prioridade moderada para ocorrências inconclusivas que exigem avaliação presencial;
 - Deslocamento ordinário para verificações de rotina quando classificadas como de baixo risco.
- **Manter comunicação contínua com a COCB** durante o trajeto, informando eventuais alterações de acesso, retenções e identificação visual do local.
- **Reduzir a velocidade e aproximar-se de forma silenciosa** ao chegar ao ponto da ocorrência, evitando barulho excessivo, vibrações ou acionamento desnecessário de sirene para não estimular o comportamento defensivo das abelhas apis e marimbondos.
- **Estacionar a viatura em local estratégico**, avaliando:
 - Direção do vento;
 - Rotas de fuga;
 - Fluxo de pessoas;
 - Ponto de menor interferência sonora e vibratória.
- **Aguardar todos os integrantes da guarnição estarem trajados com EPI** específico antes de se aproximar para a avaliação inicial da cena.
 - **Chegada ao local / Averiguação**
- **Comunicar à COCB a chegada ao local**, informando a situação inicial observada e possíveis alterações no cenário.
- **Avaliar** imediatamente se há **necessidade de apoio adicional** (UR, policiamento, órgão ambiental, Defesa Civil) ou de reforço operacional.
- **Localizar** com precisão **o ponto onde os insetos se encontram**, mantendo distância segura até a conclusão do reconhecimento.
- **Realizar o reconhecimento** e a avaliação detalhada da cena, identificando:

- Tipo de enxame (migratório, estabelecido);
- Comportamento (calmo, defensivo);
- Altura e acessibilidade;
- Presença de vítimas;
- Riscos potenciais ao público;
- Possibilidade de isolamento eficaz;
- Tempo estabelecido da colmeia.
- **Preencher o *check list* para avaliar intervenção do CBMDF.**
- **Orientar os moradores** ou ocupantes de áreas próximas a:
 - **Manter** portas e janelas fechadas;
 - **Recolher** animais domésticos;
 - **Evitar** aproximação e ruídos;
 - **Manter** as luzes apagadas quando a ocorrência ocorrer no período noturno.
- **Planejar a ação** com base na avaliação da cena, priorizando as diretrizes da IN nº 141/IBAMA, na seguinte ordem:

I – Captura seguida de soltura;

II – Eliminação direta, somente quando não houver alternativa segura.
- **Proceder à eliminação** imediata quando houver ataque ativo e o isolamento da área não garantir segurança pública.
- Caso não haja risco iminente e o manejo possa ser realizado de forma controlada, será esclarecido ao solicitante, por telefone ou presencialmente, o porquê de a ocorrência não terá sua conclusão naquele momento; retornar para planejar e executar o procedimento em horário mais adequado (preferencialmente noturno). Será esclarecido ao solicitante, por telefone ou presencialmente, o porquê a ocorrência não terá sua conclusão naquele momento.
 - **Operação**
- **Realizar nova verificação do cenário** antes do início da operação, confirmando eventuais alterações no comportamento dos insetos e nas condições do ambiente.

- **Estabelecer o perímetro de segurança**, definindo zonas de atuação (zona quente, zona morna e zona fria), de acordo com o alcance e risco do enxame.
- **Sinalizar e isolar a área** com fita zebra, cones ou cordas, impedindo a aproximação de pedestres e veículos.
- **Fechar vias ou acessos adjacentes**, quando necessário, para manter o isolamento e garantir segurança operacional.
- **Confirmar** que todos os militares envolvidos no manejo direto utilizam corretamente os **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)** específicos.
- **Revisar o plano operacional** com toda a guarnição, assegurando que cada integrante compreenda suas atribuições e os procedimentos previstos.
- **Conferir materiais e equipamentos**, verificando se são compatíveis com a técnica de manejo selecionada (captura ou eliminação).
- **Definir área segura** para o descarte de materiais utilizados, evitando exposição inadequada de resíduos ou insetos mortos.
- **Estabelecer rota de fuga** e ponto de abrigo para situações imprevistas, garantindo segurança imediata da guarnição.
- **Montar o palco de materiais** e designar formalmente o militar responsável pela segurança operacional durante toda a intervenção.
- **Manter**, quando necessário, **linha de combate a incêndio preventiva**, principalmente em áreas com risco de queimadas ou presença de vegetação seca.
- **Desenergizar fontes de energia** e remover objetos que possam interferir na operação (motores, máquinas, lâmpadas, ventiladores, equipamentos vibratórios), caso seja necessário acionar a concessionária de energia.
- **Executar a operação** conforme o planejamento estabelecido, observando as diretrizes da IN nº 141/IBAMA e priorizando a segurança de todos os envolvidos.

- **Desmobilização**

- **Conferir a presença e o estado físico** de todos os integrantes da guarnição, verificando possíveis picadas, exaustão térmica ou danos aos EPI's.
- **Recolher, conferir e embarcar todos os materiais e equipamentos** utilizados, garantindo que nenhum item permaneça na cena.
- **Realizar a triagem e separação de resíduos**, destinando adequadamente:

- Materiais descartáveis contaminados;
- Insetos mortos;
- EPI's danificados.
- **Informar o horário de início e término da operação**, bem como:
- Classificação final da ocorrência;
- Técnicas utilizadas;
- Situação final do enxame (destinação);
- Nome do responsável pelo manejo.
- **Restabelecer o tráfego e retirar todo o isolamento da área**, certificando-se de que o local está seguro para o público.
- **Realizar reunião rápida pós-operação (*debriefing*)** para registrar:
- Lições aprendidas;
- Necessidades de material;
- Situações que podem gerar revisão do pop.
- **Informar à COCB o encerramento da operação**, atualizando dados pendentes para o fechamento da ocorrência.
- **Realizar** o registro do *check list* e documentar a operação. Sempre que possível, anexar fotos da ocorrência e realizar memorando.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

Condutas inadequadas a serem evitadas:

- Deixar de avaliar corretamente a extensão total do enxame ou foco de insetos;
- Identificar incorretamente a espécie envolvida;
- Comprometer a segurança da guarnição ou do público durante a operação;
- Subestimar o potencial ofensivo ou nocivo das espécies envolvidas;
- Descumprir o planejamento previamente estabelecido para a operação.

5. FATORES COMPLICADORES

Situações de risco ou fatores agravantes:

- Atuação em ambientes públicos ou com grande circulação de pessoas;
- Emprego inadequado ou ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's);
- Desconhecimento das características da fauna sinantrópica nociva presente na ocorrência.
- Presença de pessoas alérgicas.

6. GLOSSÁRIO

- **Fauna sinantrópica:** populações animais de espécies silvestres nativas ou exóticas, que utilizam recursos de áreas antrópicas, de forma transitória em seu deslocamento, como via de passagem ou local de descanso; ou permanente, utilizando-as como área de vida;
- **Fauna sinantrópica nociva:** fauna sinantrópica que interage de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental, ou que represente riscos à saúde pública.
- **Enxame migratório:** Grupo temporário de abelhas, sem construção de favos, geralmente calmo, permanecendo apenas algumas horas no local.
- **Enxame estabelecido:** Colmeia fixa, com construção de favos, usualmente mais defensiva, podendo apresentar comportamento agressivo quando manipulada.
- **Voo defensivo:** Sobrevoos em círculos, aproximações rápidas e persistentes, indicando que as abelhas perceberam ameaça e estão em fase de pré-ataque.
- **Cabeçada:** Impacto leve das abelhas contra capacete ou roupa, sinal clássico de advertência imediata antes do ataque coletivo.
- **Ataque em andamento:** Ferrões presentes em vítimas, nuvem compacta de abelhas atacando ou comportamento agressivo generalizado no entorno.
- **Classificação por altura/distância (risco)**
 - Até 5 metros: risco muito elevado de contato involuntário;
 - Acima de 5 metros: geralmente não emergencial, desde que haja isolamento.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- BG nº 051 de 14 de março de 2024/Anexo 8 – “Ações de controle e manejo ambiental de fauna sinantrópica nociva”;
- Instrução Normativa nº 141 do IBAMA;
- Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.

8. FLUXOGRAMA





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL



PROCEDIMENTO DE AVERIGUAÇÃO PARA MANEJO DE ABELHAS E
MARIMBONDOS

Nº da Ocorrência: _____ Data: ____/____/____
Endereço: _____
Guarnição: _____ Chefe: _____

IDENTIFICAÇÃO RÁPIDA DO RISCO/INTERVENÇÃO

Marque **SIM** apenas quando a condição realmente estiver presente com abelhas apis e marimbondos.

Ataque em andamento ou vítima no local?	() SIM () NÃO
Enxame em área pública com circulação intensa, sem possibilidade de isolamento?	() SIM () NÃO
Enxame a menos de 5 metros do público, sem possibilidade de isolamento, com risco de contato involuntário?	() SIM () NÃO
Abelhas muito agitadas ou comportamento defensivo (risco de ataque iminente)?	() SIM () NÃO
Local sensível (escola pública, hospital público, creche pública, órgão público)?	() SIM () NÃO
Risco estrutural imediato (abelhas perto de porta única, entrada única, corredor obrigatório)?	() SIM () NÃO

► SE QUALQUER ITEM ACIMA FOR “SIM” → REALIZAR MANEJO

CASO SEJA IDENTIFICADO, QUE NÃO SE TRATA DE ATRIBUIÇÃO DO CBMDF, ORIENTAR O SOLICITANTE A CONTRATAR UM APICULTOR ESPECIALIZADO, POIS O CBMDF **NÃO REALIZA MANEJO ELETIVO, CONFORME POP E IN 141/IBAMA.**

PARECER FINAL

- () Manejo de responsabilidade do CBMDF.
() Manejo eletivo. Solicitante orientado.

JUSTIFICATIVAS PARA NÃO REALIZAR O MANEJO:

- () Espécie é abelha nativa sem ferrão
() Enxame não oferece risco iminente
() Local permite isolamento seguro (mínimo 5 metros)
() Área de difícil acesso sem exposição ao público
() Enxame em comportamento migratório (aglomerado temporário)
() Risco baixo conforme avaliação técnica do chefe da guarnição

AVISOS IMPORTANTES AO SOLICITANTE

Toda ocorrência com animais sinantrópicos apresenta risco potencial, entretanto a intervenção realizada pelo Corpo de Bombeiros, só ocorre em situação de risco iminente, ou seja, risco concreto e imediato, à vida. No caso de parecer NEGATIVO, o solicitante deverá procurar o serviço de apicultor habilitado ou companhia de energia elétrica.

Assinatura do Vistoriador

RECIBO

Eu _____ portador da Cédula de Identidade nº _____
emitida pelo(a) _____, em _____, atesto que recebi do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal as informações necessárias, referentes à minha solicitação.

Assinatura do Solicitante